

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director Interino: DANIEL ANTÓNIO PRIMO PIRES

Proprietário: MANUEL VIRGÍNIO PIRES (Herdeiros)

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 22503 — TAVIRA

Composição e Impressão — Tipografia União — Telefone 22319 — FARO

AVENÇA Preço Avulso 3\$00



O TRABALHO

Travaillez, prenez de la peine / c'est le fonds qui manque le moins. Assim o recomendava o astuto La Fontaine. E bem se pode admitir que poderia muito bem dizer em vez do seu «travaillez» um legítimo «travaillons». No pequeno espaço duma fábula, ele sabia enquadrar uma comédia que não era das actuais peças teatrais donde muitos espectadores e espectadoras saem tão enjoados como se tivessem assistido ao copejo. Mal traduzido, poderíamos dizer assim: Esforcem-se por trabalhar porque é o capital que mais rende, ou que menos falha.

Incutir amor ao trabalho deveria ser o lema escrito pelas paredes; verdade seja que os que gostam de trabalhar não andam escrevinhando sentenças.

Há poucos momentos, passando na Av. do Dr. Teixeira pasmados de tão grande chorriho que se impinge aos passantes, ou transeuntes, dado que os felizes turistas não aprendem o sentido. Em primeiro lugar o ilustre es-

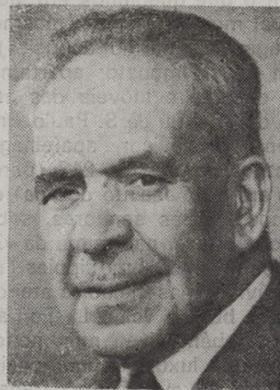
critor de parede põe-nos de sobre-aviso: «Cuidado com os fascistas!». Perguntamo-nos onde estarão eles... Os que restam (qual restam!) embrulharam-se na madrugada do 25 de Abril na opa do democrata intransigente e não a despem nem para dormir. Esses são talvez os que escrevem, por precaução... Depois estabelece-se uma igualdade de partidos. Se assim fosse, estavamos todos de acordo e nem havia necessidade de novas constituições. Ah, mas havia um partido que nada tinha que ver com a arraia miúda. Devia ser o seu (o do escrevente) ou aquele que na verdade receia. Do lado oposto

(Continua na 2.ª página)

São horas de todos trabalharmos pela concórdia, contra a discórdia, pela união contra a desunião, pela fraternidade contra o ódio, porque Portugal, hoje como talvez nunca antes, precisa de todos os seus filhos na tarefa de ressurgimento que se impõe e a que ninguém, sinceramente, deve ficar alheio, seja qual for o sua ideologia política!

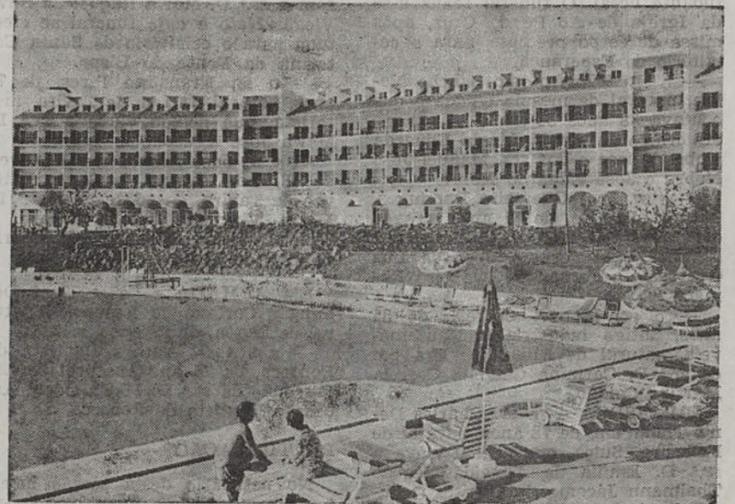
Prof. Hernâni Cidade

O Prof. Hernâni Cidade, apesar dos seus 87 anos de idade e há muito jubilado como Catedrático de Letras, desenvolvida ainda uma tão intensa e extensa actividade como escritor e conferencista, não só em Portugal, mas até no estrangeiro, que a notícia do seu falecimento há dias, em Évora, onde se encontrava praticamente em missão de estudo, surpreendeu todos os seus não poucos antigos alunos e todos os seus inúmeros admiradores. Aliás, com o desaparecimento deste homem, exemplaríssimo como cidadão e mestre, todos os que, embora não o conhecendo pessoalmente nem «frequentando» a sua vasta obra, prezam e amam no entanto a cultura humanista, sentiram que Portugal ficava mais pobre. E porque realmente a cultura portuguesa perdeu um dos



seus maiores valores e o próprio Algarve, em particular, um dos seus grandes admiradores e amigos, como tal bem comprovado em várias circunstâncias, o «Povo Algarvio» não podia deixar de assinalar a sua morte e prestar à sua memória, nestas modestas colunas, a homenagem humilde que está nas suas possibilidades, mas sinceríssima na admiração e respeito que pretende traduzir. Aqui fica.

"Cimeira" Angolana no ALGARVE



No Hotel da Penina, terminou na passada quarta-feira a chamada «Cimeira» sobre a Descolonização de Angola, a cujo início nos referimos no último número, em que a considerámos como o acontecimento mais notável verificado no Algarve durante o presente século, e cremos que justamente, pois dele e dos seus resultados depende, incontestavelmente, o futuro de Angola, até o futuro de Portugal, quiçá mesmo o futuro do Mundo. Foram seis dias de trabalho intenso entre as duas delegações presentes, trabalho rodeado naturalmente do maior sigilo e preservado por um serviço de segurança como o Algarve e talvez Portugal nunca tinham visto. Tal como acontecera com a reunião inaugural dos trabalhos, à reunião de encerramento presidiu o Presidente da República Portuguesa, Sr. General Francisco da Costa Gomes, que

(Continua na 2.ª página)

Mais um trabalho do Dr. J. Fernandes Mascarenhas

Ainda há bem poucas semanas registámos nestas colunas o aparecimento de um trabalho do nosso estimado colaborador Dr. J. Fernandes Mascarenhas, incluído na sua vasta colecção «Por terras do Algarve — Estudos de Arqueologia e História», e já hoje temos de noticiar a saída de um outro, incluído na mesma colecção e de que acabamos de receber um exemplar, com penhorante dedicatória do Autor, que muito agradecemos. O novo trabalho do nosso velho amigo, e ilustre estudioso da arqueologia e história algarvias, intitula-se «Fornos de Cerâmica e outros vestígios romanos do Algarve» e a ele, na respectiva secção, se fará oportunamente a apreciação crítica que, por todos os motivos, bem merece. Aquí e agora, acusando a recepção do elegante volumozinho, profusamente ilustrado, apenas salientaremos o facto do Dr. J. Fernandes Mascarenhas, embora ausente da terra natal por motivos profissionais, continuar, mesmo de longe, no seu labor intelectual em prol do seu e nosso Algarve, procurando dar a conhecer os resultados das suas profícuas investigações de muitos anos, não apenas de gabinete mas de campo, sobre a arqueologia e a história algarvias.

Politizar

Politizar, como qualquer ramo de ensino, é trabalho assás difícil. Bastará recordamo-nos de que as ciências políticas se unem, topo a topo, com as experiências históricas, os conhecimentos sociais, as descobertas psicológicas, as ciências económicas e financeiras e um rol de aptidões e estudos a que não necessitaremos aqui fazer referências, visto que basta o mais elementar raciocínio para descobrir pontos de contacto políticos, humanísticos e, se nada quisermos excluir, mesmo teológicos, sem fazer da política, qualquer que seja a sua natureza, uma questão de teocracia.

Desejamos apenas significar que politizar as camadas de menos cultura constitui, por vezes, boa vontade, trabalho árduo e resultado negativo. Claro que falamos de uma politização autêntica em que o docente explica o essencial de cada partido, sem levar em conta as suas próprias preferências.

(Continua na 2.ª página)

A ignorância do passado não se limita a prejudicar o conhecimento do presente; compromete, no presente, a própria acção.

MARC BLOCH

A verdadeira ignomínia é a estupididade. Porque pertence ao espírito. A ignomínia da carne não é assim prejudicial. Um incontinente pode anunciar a verdade com força e grandiosidade; um estúpido luta com a verdade que o possui e revela-a confusamente. A este último é-lhe conferido o secreto poder de tornar a verdade estúpida.

JULIEN GREEN

SAMORA BARROS homenageado em Albufeira

Albufeira presta hoje homenagem a um dos seus filhos mais ilustres: Samora Barros. Por iniciativa de um grupo de amigos daquela vila, com o mais decidido apoio da Comissão Administrativa do Município local e da Comissão Regional de Turismo e auxílio dos alunos dos vários estabelecimentos de ensino e até de grande parte da população, será ali inaugurado um busto do grande pintor, que tão bem soube, através da sua vasta e meritória obra, mostrar ao País não só a paisagem e os monumentos da nossa Província, mas até os tipos humanos algarvios mais característicos. Aliás, ele foi também professor distinto, estimado e admirado pelos seus alunos e colegas e daí a associação dos estudantes a esta justíssima homenagem. A cerimónia efectua-se às 17 horas, no Jardim Eng.º Duarte Pacheco da bela praia algarvia.



A recente Conferência de Imprensa do Ministro da Administração Interna sobre o Recenseamento Eleitoral

RECENSEAMENTO Eleitoral

Terminou o Recenseamento Eleitoral com vistas à eleição da Assembleia Constituinte; para se conhecerem os seus resultados definitivos falta agora que as Comissões de Recenseamento das Freguesias terminem o seu trabalho, exponham os cadernos elaborados à apreciação e reclamação públicas e quem de direito decida sobre as reclamações que por ventura apareçam. E lembre-se, a propósito, que os cadernos devem ser expostos, para aquele efeito, no próximo dia 20 deste mês e as reclamações devem ser apresentadas até ao dia 30.

Todavia e segundo as informações que recolhemos da Imprensa Diária, podem desde já apontar-se alguns elementos; necessariamente provisórios, sobre os resultados do Recenseamento, que excedem as mais optimistas previsões. Assim, no nosso Distrito, os boletins de recenseamento recolhidos pelas Comissões de Recenseamento atingem o número total de 226.499; bastante mais do que se previa; o círculo eleitoral de Faro é, mesmo, um daqueles em que a diferença para a estimativa prévia é mais sensível.

FOMENTO da habitação em TAVIRA

O Fundo do Fomento da Habitação concedeu à Câmara Municipal de Tavira um empréstimo de 18 milhões de contos, destinados exactamente a fomentar a construção de habitações acessíveis em preço a quem delas necessita. Utilizando esse empréstimo, propõe-se o Município construir em Tavira 6 blocos de 8 fogos cada um, o que totaliza 48 novas habitações, que serão depois vendidas com facilidades de pagamento, estas concedidas pelo Caixa Geral de Depósitos. Eis um real benefício para os tavi- renses, que não podíamos deixar de registar nestas colunas e com o merecido realce.

FALECIMENTOS

D. MARIA EDUARDA DE JESUS SOARES MIL - HOMENS DINIZ GAGO

Com 59 anos faleceu em Lisboa a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Eduarda de Jesus Soares Mil-Homens Diniz Gago, viúva, funcionária do Estado e mãe da sr.ª D. Ana Maria Mil-Homens Diniz Gago. O funeral efectuou-se da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Benfica.

TAMBEM FALECERAM:

EM FARO — o sr. José Filipe Falardo, de 73 anos, chefe de escritória opositado da Companhia dos Caminhos de Ferro, que deixou viúva a sr.ª D. Noémia Guerreiro Damaço Falardo e era pai da menina Maria Teresa Guerreiro Falardo, estudante liceal. O funeral realizou-se da Igreja de Ao Pé da Cruz, após missa de corpo presente, para o cemitério do Espérance.

— o sr. João António Sancho Nobre, natural da mesma cidade e que contava 38 anos de idade. O extinto era irmão da sr.ª D. Maria Eduarda Nobre Faisca e dos srs. Manuel José Nobre e José Eduardo Nobre.

— o sr. José Guerreiro Domingos, natural de Alte, de 74 anos, casado com a sr.ª D. Gertrudes da Conceição Romão e pai dos srs. José da Luz Guerreiro e Fernando Guerreiro Romão.

— o sr. Manuel Correia, de 84 anos, antigo industrial de automóveis, natural de Albufeira. Era pai da sr.ª D. Carmina Cândida Correia Martins Caiado.

EM LISBOA — o sr. Charles Denis Thalmann, de 78 anos, natural de Fribourg, Suíça, que deixou viúva a sr.ª D. Emília de Almeida Negrão Thalmann Jácome de Castro. O funeral efectuou-se da Igreja de S. João de Brito para o cemitério de Faro, cidade onde reside; há muitos anos.

— o sr. Porfírio José, de 59 anos, natural de Mexilhoeira Grande, concelho de Portimão, casado com a sr.ª D. Sabina Baptista Vasco José e pai do sr. Vítor Hugo Godinho José.

— o sr. D. Maria Isabel Dionízio da Cruz, de 72 anos, natural da freguesia de S. Sebastião, de Loulé, viúva do sr. Jerónimo da Cruz.

— o sr. João Gregório dos Santos, de 78 anos, 1.º sargento da Armada reformado, natural de Faro,

Politizar

(Continuação da 1.ª página)

rências nem aliciar para a direita ou para a esquerda, o que é igualmente traír o seu encargo.

Assim, supomos, se para ensinar geografia ou geometria necessitamos de anos, aplicação e persistência, como nos há-de caber na cabeça que a organização política duma Nação, embora nmiamente explicada, se considere apenas um acto para os tempos livres e pressuponha verdadeira aplicação e interesse que possa promover sério aproveitamento?

Antes da política, ou como introdução, teremos que fornecer conhecimentos de educação moral e cívica. Antes destes conhecimentos, preparar o terreno desta pequena cultura com um apropriado substracto de memória e raciocínio.

De contrário acontecerá o que nos relata em certa revista a jornalista que decidiu entrevistar umas simpáticas raparigas entregues a trabalhos rurais e que tinham recebido a possível instrução. Inquiridas sobre o partido da sua preferência, a resposta duma delas foi deveras sensacional: «Para mim, o que ganhar, esse é o mais bonito».

E andam os pobres politizantes, uns por consciência, outros por propaganda, a perder tempo com transcendências filosóficas para se obter uma distinção deste quilate.

J. L.

«Cimeira» Angolana no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

entretanto permanecera no Algarve, hospedado num hotel da Praia da Rocha, em gozo de férias. No final dos trabalhos da «Cimeira» foi publicado um comunicado oficial, que os nossos leitores decerto já conhecem pela Imprensa Diária, pela Rádio e pela Televisão e que, em qualquer caso, as pequenas dimensões do nosso periódico nos não permitiriam reproduzir aqui. Agora, como na semana passada, limitamo-nos a registar o acontecimento nestas colunas, pela sua incontestável importância na vida presente e futura do povo português.

O Trabalho

(Continuação da 1.ª página)

lutam por paz, pão, terra, liberdade e independência. Graças a Deus, tudo isso já cá está. Agora pede-se para cada um fazer o que quer (será a paz); conduto saboroso para acompanhar o pão que já temos, e outras comidas vitaminadas e variadas e não os enlatados e empacotados com os competentes conservantes que nos envenenam; terra, queremos para jardim porque a lavoura não desperta ultimamente grande interesse e quem quiser que ande metido nos torrões e nas belgas; quanto a independência e liberdade também já cá temos. Mesmo os meninos de cueiros já vão bastante independentes e quando crescem e têm dinheiro para a moto dão-se à liberdade de ir buscar à loja, durante a noite, objectos que cobijaram durante o dia.

Se as promessas se efectivarem, o que queríamos era: automóvel movido a água (mesmo a intragável água do depósito) e sem pagar imposto; apartamentos de luxo e móveis das galerias d'El-Rei ou de S. Paulo (indiferente), televisor, aparelhagem eléctrica como a do 212 (parece que era o do Jacinto do Eça) e... menos ilustres senhores, sobretudo não fazer nadíssima da vida!

Acabávamos em hippies, não há dúvida, mas melhor é atendermos o bom e velho La Fontaine que também viveu num período de grande luxo, grandes ideais e tão grande aversão ao trabalho que tudo acabou na força, exactamente onde o escritor mural quer terminar com os fascistas: «fascistas à força» é o último requisito e sentença.

Pouco trabalho e muita imaginação, é o que dão.

G. de M.

TIPOGRAFIA ARRENDAR-SE

Recebe-se resposta em carta fechada nesta Redacção.

quet deixou viúva a sr.ª D. Conceição Duarte Santos.

— o sr. Dr. Mário Barques, de 64 anos, natural de Lagoa, médico-veterinário, casado com o sr.ª D. Adelaide Clara Leão Lebre Marques e pai das sr.ªs Dr.ª D. Maria Teresa de Melo Lebre Marques Vareiro, casada com o sr. Mário Fernando Pedrosa Pereira Vareiro e Dr.ª D. Maria Clara de Melo Lebre Marques.

— o sr. Francisco António Correia, natural de Budens, concelho de Vila do Bispo, de 94 anos, viúvo e pai das sr.ªs D. Arminda Nunes Correia, professora aposentada do Conservatório e O. Luísa Nunes Correia Ribeiro e dos srs. Dr. Francisco Nunes e coronel Aldomiro Carlos Nunes Correia.

— o sr. Francisco Rogério da Silva Neto, de 69 anos, proprietário, natural de Moncarapacho, casado com a sr.ª D. Maria Raquel da Silva Viegas Neto e cujo funeral se efectuou para o cemitério de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

— o sr. Francisco Pires, de 73 anos, natural da Luz de Tavira, motorista, que deixou viúva a sr.ª D. Maria José Águeda.

— o sr. José Amaro dos Mártires, de 48 anos, natural de Santo Estêvão de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Virgínia Vicente Amaro. O funeral realizou-se para o cemitério da Luz de Tavira.

EM ALMADA — o sr. José Domingos Cartaxo de Assunção, natural de Lagoa, de 37 anos, solteiro.

— a sr.ª D. Aurora Baptista da Fonseca, de 75 anos, natural de Lagos, mãe da sr.ª D. Maria Odete Ascensão Baptista da Fonseca.

RECTIFICAÇÃO

No noticiário desta secção inserido no nosso último número, disse-se que a sr.ª D. Adelina Berta dos Santos Pescada Correia, falecida em 30 de Dezembro findo, era viúva do sr. Tenente José Augusto Correia, quando na realidade este nosso velho amigo, felizmente, ainda é vivo. Lapsus do nosso informador, que na azáfama provocada pela reorganização dos nossos serviços e mudança de tipografia não pudemos verificar a tempo e de que pedimos desculpa àquele nosso amigo e a toda a sua família.

A falta de atenção no Trabalho

A falta de atenção no trabalho devem-se muitos acidentes que, caso o trabalhador tivesse tido interesse e vigilância na tarefa que lhe estava destinada, poderiam haver sido facilmente evitados.

Esta falta de atenção pode ser inata ou devida a várias causas. No primeiro caso, não existe outra solução que proporcionar ao indivíduo um novo trabalho que não exija aquela faculdade em escala tão elevada.

No segundo caso, torna-se indispensável combater as causas, que podem ser várias: a fadiga, preocupações próprias que afastam o pensamento do trabalho, solicitações alheias que obrigam, momentaneamente, a separar a atenção do trabalho que esteve sendo efectuado para qualquer outro assunto, etc..

As preocupações pessoais de cada trabalhador, que o impedem concentrar-se no que está realizando mas, ao contrário, ele fixa-se nos seus próprios problemas, no momento menos adequado, são causa de acidentes, dificilmente evitáveis, em virtude dos factores emocionais que originam uma diminuição nas capacidades individuais.

Se a distração provém de agentes exteriores, há que neutralizá-los na sua origem pois, se assim não for, as consequências são sempre funestas.

HOTEL DAS CARAVELAS
 SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
 Rua Diogo Cão — MONTE GORDO
 ABERTO TODO O ANO
 ÓPTIMAS COMODIDADES
 PITORESCO HORIZONTE VISUAL
 Telefones 458 a 460 e 558 a 560
 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Galerias D'El-Rei
 Mobílias em todos os estilos ao dispôr do público
 Permanente Exposição
 Móveis e Decorações
 Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 2 20 98 — TAVIRA

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

desde as vielas mais lóbregas às praças mais amplas, cheias de multidão e sol, à procura dos casos mais típicos, para aqui os patentear e comentar. É que a vida é um livro de páginas ternas e límpidas umas e turvas outras, que cumpre esclarecer e apontar como exemplos que se devem seguir ou evitar. Os caminhos claros é para serem percorridos com o coração em festa e os cortados de precipícios para serem marcados com sinais de desvio. O viajante, para sua segurança, não se pode fiar só no seu bordão. Prevenir é evitar muitos males. Quem caminha acautelado segue mais seguro. A precaução é um arriço que não se pode dispensar. É a vista dos cegos.

Ora, vamos ao que nos propusemos hoje comentar. Em certo ponto da cidade — não se diga que só o rural é escuso para se acoitarem feras —, um indivíduo espancou a sua companheira, que nem mulher legítima era. Não que nesta tivesse esse direito. À intervenção da polícia, alegou em sua defesa que era sua mulher e, portanto, ninguém tinha a haver com isso.

Há muita gente que julga que a mulher a quem está ligado é um simples objecto que lhe pertence e de que pode dispor a seu belo talante. É uma idéia errónea, absurda, bárbara e que urge conter. Tem direitos iguais ao homem e que devem ser respeitados, sobretudo quando fazem uma vida comum. Não é animal de carga, artigo de luxo ou fonte de prazer: é companheira ou, se quisermos, na fraseologia moderna, uma camarada. Não há sobre ela direito de opressão e muito menos de tortura. Os dois sexos não são antagonicos, conjugam-se e têm de se compreender para melhor caminhar.

Há tempo, em nossa casa, um indivíduo, referindo-se a um casal conhecido, contava que alguém lhe dissera que ele fizera um bom casamento porque ela era rica, ao que o nosso visitante obterara: e ela não fez um bom casamento ligando-se a um homem de bem, trabalhador e honesto?

Nesta cruzada, cada qual deve carrear o melhor que tem e fazer por não ferir o companheiro por gestos e palavras.

ANEDOTA

Certamente que muitos dos leitores já conhecem esta anedota que, dada a sua flagrante oportunidade, não resistimos à tentação de a publicar.

VENDE-SE

Motor e caixa de velocidades em estado novo de um Opel 1604-S.
 Recebem-se propostas na Estação de Serviço SONAP — Rua Borda d'Aguiar — Telef. 22662 — TAVIRA.

ção de transcrever, para que a saboreiem os restantes:

Uma senhora aparece no Rossio vestindo um riquíssimo casaco de vison com dois medalhões ostentando os retratos de Américo Tomaz e Marcelo Caetano. O povo começa a juntar-se e a protestar. Dentro em pouco é já multidão e ulula: Abaixo a facista, fóra com a capitalista e dispa já o casaco. «Não dispo, proclama a senhora. É meu, comprei-o com o produto do meu trabalho. Sou empregada superior de uma importante empresa e com as minhas economias, adquiri-o».

A polícia da esquadra próxima intervem e, para salvaguarda da senhora, condu-la para o interior da esquadra. Ai, o chefe clama: «Que imprudência, senhora. Num época destas, aparecer assim vestida e adornada. Dispa o casaco; pode depois vir buscá-lo ou mandá-lo-emos lá a casa». «Não dispo», clama a senhora; e repete a sua justificação. Um dos presentes lembra: «Ponha-o do avesso!» «Pois sim, torna outro, o pior é que o forro deve corresponder ao exterior e ser também opulento». A senhora aceita a sugestão e vira o casaco. O forro é de ganga e ostenta os medalhões de Vasco Gonçalves e de Otelo de Carvalho. «Mas, o que quere isto dizer?», interroga o chefe da policia. A senhora explica: «É o símbolo do meu partido — P. O. P.». «Mas, entre tantos, não conheço esse. É novo?» «Não é novo: é eterno; vem desde os primórdios da história. P. O. P. Partido Oportunista Português!»

TRINDADE E LIMA

Leia e assin

«Povo Algarvio»

Defenda-se do Ruído

OS ruídos e as trepidações provocam nos operários, a eles submetidos, um estado psicofisiológico especial, que os predispõe ao acidente. Deve evitar-se, tanto quanto possível, tais agentes nocivos, separando e afastando os locais de trabalho dos outros que produzam demasiado barulho.

Não existindo porém esta possibilidade, deve-se combater o ruído por meio de protecções individuais, tais como tampões, auscultadores, etc..

Numerosos são os casos em que o ruído chega a provocar, senão mesmo a surdez absoluta, uma perda importante da capacidade auditiva. Esta última acontece fatalmente, por exemplo, aos caldeiros que trabalham uma série de anos seguidos nesta profissão.

As máquinas modernas são já desenhadas e projectadas, tendo em conta a menor produção possível de barulho.

Aquelas que não podem deixar de causar ruído são colocadas em locais isolados sobre bases amortecedoras e em compartimentos revestidos de materiais à prova de som. Os operários que trabalhem no interior devem proteger os ouvidos de forma conveniente.

PEQUENAS COISAS, GRANDES COISAS...

(Continuação da 4.ª página)

os que, para além da assistência a esses actos ou fóra deles, a desejem visitar e apreciar, como verdadeiro monumento histórico e artístico que é. Sem dúvida que os recentes desactos praticados nas duas Igrejas Paroquiais da cidade obrigam as autoridades eclesiásticas a tomar as suas precauções, numa defesa que não é apenas da sua Igreja, mas também do património artístico da cidade; mas porque estas duas circunstâncias se «aliam», não poderiam também «aliar-se» aquelas autoridades com as civis, administrativas ou turísticas, para que um vigilante ou guarda especial mantivesse a Igreja aberta e precavida contra desactos, fora das horas do culto, por forma que a pudessem visitar os turistas que a procuram e evitando-se que os mesmos, não a podendo ver, saiam da nossa cidade decepcionados, aborrecidos e até pensando de todos nós... sabe Deus o quê?

● O Dr. António Cabreira, seja o que for que cada um de nós, no uso de um direito, pense dos últimos anos da sua vida, foi na plena pujança desta um professor ilustre, que honrou o seu nome, a sua qualidade de taviense e a terra onde nasceu; isto, além de pertencer a uma das mais ilustres famílias de Tavira, cujos membros na

maior parte muito honraram também a sua terra natal e a sua província. O nome do Dr. António Cabreira pertence, consequentemente, ao património espiritual da cidade, que a todos nós compete defender. Acontece, porém, que o seu túmulo, no Cemitério do Calvário, está presentemente ao abandono, fulto de limpeza, até já com alguns dos seus motivos ornamentais e artísticos partidos; e acontece ainda que o Dr. António Cabreira, ao falecer, deixou os seus bens à Sociedade de Geografia de Lisboa, mas com determinadas obrigações, das quais só temos visto que ela cumpria a de mandar celebrar Missas todos os anos, publicando os respectivos anúncios nos jornais, inclusive no nosso. E parece-nos que, entre essas obrigações, estará a de cuidar do seu túmulo. Julgamos estar a defender o património espiritual taviense, apontando o facto ofensivo da memória do Dr. António Cabreira, que é o abandono do seu túmulo, e pedindo que a usufrutuária dos seus bens cumpra a obrigação de o manter limpo e preservar a sua integridade. Aqui está outra pequena coisa, que é grande coisa, cremos, para o brio taviense. E por hoje, chega!

NOTÍCIAS PESSOAIS

ANIVERSARIOS

Fizeram anos no corrente mês de Janeiro:

No dia 1 — as sr.ªs D. Maria Eduarda Cordeiro Conceição, D. Isabel da Silveira Vargues, D. Maria João Costa, D. Marcela do Nascimento Costa Trindade, D. Luíza Viegas Nobre e D. Catarina Camacho Rodrigues e os srs. Infante Peleja, António Victor Martins, Anónio José Severino Mariano e o menino João Domingos da Silva;

No dia 2 — as sr.ªs D. Maria Helena da Silva Modesto de Basto, D. Maria Dina Ramos Afonso, D. Maria Anabela Pinto Conceição e os srs. Augusto Domingues da Encarnação Martins e Custódio Sezinando Nobre Lopes;

No dia 3 — as sr.ªs D. Maria Beatriz da Assunção Galhardo, D. Maria Natália Monteiro Prego, D. Maria Helena da Silva Rosa e os srs. Carlos de Nery Fernandes Bandeira, João Martins Victor e António João da Silva Matos;

No dia 4 — os srs. Amadeu da Silva Fernandes e Carlos Viegas do Nascimento Rocha e o menino José António;

No dia 5 — os srs. Fernando Avelino Lopes da Cruz e Luís Manuel da Conceição Esteves;

No dia 6 — as sr.ªs D. Izabel Figueira e D. Maria Viegas Ventura e os srs. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e Benedito Reis Fortunato Dias;

No dia 7 — as sr.ªs D. Maria Leonor Falcão Bastos Pinto, D. Júlia Elvys Duarte de Matos e D. Maria Pereira e os srs. António de Torres Martins, António José Laranjo Correia e António Joaquim Mendes Milharó;

No dia 8 — as sr.ªs D. Maria Olga dos Reis Silva, D. Benedta Faustina e D. Maria Suzana M. guel Soares e os srs. Túlio Vicente Correia Matos e Luís Rodrigues Coelho;

No dia 9 — as sr.ªs D. Odete Marília Peres Campos, D. Maria Inácia da Conceição e D. Maria Julieta dos Santos, os srs. João Estevão Gonçalves e António do Nascimento Pinto e os meninos Maria Rita Trigo Torres e Carlos Manuel Ramos do Carmo;

No dia 10 — as sr.ªs D. Maria Helena Correia Palmeira, D. Maria Celeste Castanho Soares, D. Olívia Alvarez de Souza, D. Maria Clotilde Duarte Correia e D. Maria Idal na do Nascimento, os srs. José Agostinho Júnior e Arcílio Higino do Carmo Palma;

No dia 11 — os srs. Luís Filipe Romeira Canseira, João Higino Gonçalves de Campos, Júlio Bemposta Júnior e Celestino Pereira Amaro;

No dia 12 — a sr.ª D. Maria João dos Santos Correia e o sr. João Marques de Campos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses FACTORES

A COMPANHIA DE CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES está interessada em admitir para as Regiões Norte, Centro e Sul agentes destinados à execução do serviço geral de estação (venda de bilhetes, despachos, escrituração, circulação, serviço telefónico, etc., etc.).

O pessoal seleccionado, após formação adequada, terá ingresso nos quadros do pessoal da Companhia como Factor.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- Habilitações mínimas: ciclo preparatório ou equivalente
- Idade: de 21 a 30 anos
- Sexo: Masculino

OFERECE:

- Estabilidade de emprego
- Vencimentos actualizados
- 13.º e 14.º mês
- Oportunidade de valorização técnico-profissional
- Possibilidade de acesso na hierarquia da Companhia
- Regalias de transporte em Caminho de Ferro, incluindo familiares
- Integração nos esquemas de Previdência
- Outras regalias Sociais

Os interessados poderão pessoalmente ou por escrito contactar com:

- SECTOR DE PESSOAL DA REGIÃO NORTE — Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — PORTO S. BENTO
- SECTOR DE PESSOAL DA REGIÃO CENTRO — Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — LISBOA ST.ª APOLÓNIA
- SECTOR DE PESSOAL DA REGIÃO SUL — Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — BARREIRO

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



PARTICIPE NO PROGRESSO DO SEU PORTUGAL RENOVADO

Adquira Títulos do Tesouro

10%

Informações e subscrições
em qualquer das nossas
Agências ou Dependências

PROCURE-NOS INFORME-SE SUBSCREVA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

O ALGARVE de Semana a Semana

(Continuação da 4.ª página)

tal (1.ª fase), 705.500\$00; à C. M. de Monchique, para construção do lanço da estrada municipal estre Monchique e Selão (20.ª fase), 1.600\$00; à C. M. de Oihão, para construção do edifício da Esquadra da Polícia de Segurança Pública, 552.700\$00; à C. M. de Alcoutim, para construção da estrada municipal de Guerreiros do Rio à estrada nacional (6.ª fase), 637.500\$00; à Paróquia de Quarteira, para construção de uma capela em Pereiras,

100.000\$00. Através do Fundo do Desemprego, foi ainda concedida, à C. M. de Silves, um subsídio de 326.344\$00 para conclusão do edifício do Mercado da cidade.

● DELIBERAÇÕES DO MUNICIPIO FARENSE

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro envia periodicamente à Imprensa regional comunicado, sobre as suas deliberações, o que, confessamos sincera e lealmente, gostaríamos de ver imitado pela gerência do nosso Município, pelo menos em relação aos dois periódicos existentes no nosso Concelho. Acabamos de receber o Comunicado n.º 2/75, do qual constam, em síntese, as seguintes deliberações: homologação da deliberação dos Serviços Municipalizados da compra de um grupo electro-bomba no valor de 83.570\$; promoção, no próximo dia 22 e nos Paços do Concelho, de uma reunião de representantes das Juntas de Freguesia, Partidos Políticos e Sindicatos, com o fim de se criar uma Comissão de Vigilância de Abastecimento e Preços; analisar sugestões do Grupo Cultural da C. R. T. A. relativas ao embelezamento da cidade e trânsito de peões; abrir concurso para a construção do lanço da estrada mu-

nicipal entre o Barranco de S. Miguel e o Azinhal, com a base de licitação de 790.334\$00; aprovar diversas sugestões da Comissão Municipal de Trânsito sobre chapas de sinalização; nomear seu representante na Comissão Directiva do Conservatório Regonal o vogal, sr. Dr. Alvaro Pedro Café; etc..

AJUDE O

«Povo Algaryio»

PUBLICANDO NELE

OS SEUS ANÚNCIOS

VENDE-SE

casa com chave na mão, na Atalaia, 23, com 66 m2 cobertos e 60 m2 quintal.

Recebem-se propostas no Largo do Postigo, 4 — TAVIRA.

CONVERSA DA SEMANA

VIDA TRANSFORMADA

Numa euforia de progresso fantasmagórico, a vida económica e moral transformou-se em poucos anos. Uma vida que conquistou facilidades na execução do trabalho mercê do avanço técnico, mas por outro lado, quantas dificuldades a perturbaram em benefício de potentados e privilegiados?

Quem quiser estabelecer comparação entre os tempos de hoje e os antigos, sem necessidade de profundar aos tempos dos celtas ou dos iberos, que foram os primeiros donos e senhores da Península Ibérica, verá como tudo está mudado, isto é, como as pessoas criaram novas formas de vida, novos hábitos, usos e costumes, que são aquilo a que modernamente se chama progresso. É o caso de que, no trabalho, na comodidade do lar, no bem estar social, se caminha aparentemente para o melhor.

O homem de hoje tem ao seu dispor as máquinas, ferramentas e outras coisas mais para o auxiliarem nas suas pesadas tarefas. O mesmo não concebe que ainda há pouco a lavoura nalguns lugares de maior atraso técnico e económico se fazia por tracção animal, assim como a água da nora para rega se tirava pelo mesmo processo, o que hoje se faz mecanicamente com menos dispêndio de energia e tempo. O mesmo não concebe que se vá a pé para o trabalho, pois são às centenas ou aos milhares os trabalhadores que usam motorizadas para nelas se transportarem, embora muitos, por levandade ou estupidez, sejam vítimas desse traçozeiro meio de transporte. Também o mesmo não concebe como outrora se construíam boas casas de moradia sem quarto de banho, água canalizada, luz eléctrica e aquecimento, mas concebe que haja uma sociedade poluída e drogada, com a qual se mostra alegre e satisfeito, plenamente identificado.

Talvez como consequência da droga e da poluição, contava-se não há muito tempo que uma rapariga esbelta de boas famílias, vivendo no estúdio, apareceu grávida. A mãe da jovem, triste e lacrimosa, perguntou-lhe quem era o pai do filho a nascer. Ela, impávida e serena, respondeu: é filho da malta.

Dizem alguns sociólogos e filósofos que a poluição e a droga podem levar as nossas gerações a um relaxamento de resultados imprevisíveis, com gaforninas ou sem elas. Vida transformada...

Dinamização Cultural

Prosegue, em várias localidades do Algarve, a série, já aqui algumas vezes referida, de sessões de dinamização cultural, promovidas pela Comissão Distrital de Dinamização Cultural da 5.ª Repartição do Estado-Maior General das Forças Armadas. Nos últimos dias, efectuaram-se sessões em Quelfes, Tunes e Quatro Estradas (Concelho de Loulé), com a presença de muito público. Foram, como nas sessões anteriores, projectados vários filmes de interesse político e cultural; elementos das Forças Armadas prestaram esclarecimentos sobre o Programa do respectivo Movimento e, depois, auscultaram os interesses e anseios da população, em diálogo aberto com a assistência.

Vítimas de acidentes

Quando o sr. Joaquim Manuel da Conceição Pimpão, de 36 anos, proprietário dum estabelecimento na estrada de Santa Margarida, atravessava a linha férrea na motorizada, foi colhido por uma automotora na passagem de nível junto à estação desta cidade, tendo morte instantânea. Muito conhecido e estimado, o infeliz deixou viúva a sr.ª D. Maria Susel de Jesus Peres e dois filhos menores. No seu funeral incorporaram-se muitas centenas de pessoas.

Também na estrada nacional próximo da Alfandanga, quando pretendia atravessar, foi atropelada por um automóvel a sr.ª D. Madalena Colaço, de 73 anos, solteira, natural e residente na Luz de Tavira Chegou ao Hospital de Faro já morta.

Assine e leia o "Povo Algarvio" Ajude-nos assim a fazer dele um bom jornal tavnrense e algarvio

Jogos Florais de Vila Real de Santo António

1.º PRÉMIO

Todo aquele que faz riqueza À custa de quem trabalha, Não é gente, com certeza, Mas é, decerto, um canalhal

Mário Claro Lopes

2.º PRÉMIO

O sobreiro faz cortiça: O pinho, pinha e caruma. E tanta gente — Oh! Preguiçal Que não faz coisa nenhuma!

Artur César Vale Rego

3.º PRÉMIO

Estendeste a mão fechada num gesto de muda oferta... Mas deste uma bofetada quando a mão ficou aberta!

Valdemar Barbosa da Rocha

MENÇÕES HONROSAS

Liberdade é só verdade nos sonhos que a alma tece. Nem o sol tem liberdade quando a nuvem aparece.

Artur César Vale Rego

Para quê tanta ambição?... Tudo é sol de pouca dura. Todos cabem num caixão ao baixar à sepultura!

Valdemar Barbosa da Rocha

Eu não cobiço a riqueza que te prende o dia inteiro... — Sou rei da minha pobreza e tu escravo do dinheiral

Maria Otilia de Lima Nobre

N. da R. — Conforme prometemos no último número, começamos hoje, com as quadras, a publicação das composições premiadas nos Jogos Florais da vizinha Vila Pombalina.

VENDE-SE

— Casa situada a 300 m. da cidade, no sítio de S. Pedro, com água canalizada; e

— 3 Alqueires de terra de semear junto à casa.

Tratar com — António Helena Gonçalves no mesmo local.

Pequenas Coisas, Grandes Coisas... de TAVIRA

Nesta nossa cidade de Tavira, como aliás por toda a parte, há pequenas coisas, tão pequenas que até passam muitas vezes despercebidas da generalidade das pessoas, mas que são afinal grandes coisas aos olhos de muitas outras que, por circunstâncias especiais ou meramente ocasionais, atentam melhor nelas ou nelas têm algum interesse, ainda que apenas moral ou estético. A seguir, e ao acaso, mencionam-se duas delas, iniciando uma nova secção do nosso jornal, particularmente dedicada a essas «pequenas coisas» que são «grandes coisas».

A Igreja de Santa Maria do Castelo, independentemente do seu valor de casa de oração para os crentes católicos, tem ainda um outro e este para crentes e não crentes: a de monumento histórico e artístico, que o é, até reconhecido oficialmente, e mencionado em todos os roteiros artísticos e turísticos, nacionais e internacionais, que a Tavira se referem. Não caberia numa simples e rápida nota da natureza desta, dizer todos os «porquês» daquele conceito e classificação; nem isso é necessário para os tavnrenses, e mesmo para a generalidade dos algarvios, todos que bem os conhecem, embora talvez alguns os não reconheçam. O caso é que poucas pessoas, além dos turistas que nos visitam para verem o que os roteiros lhes indicam como merecedor de se ver na nossa cidade, notam es-

ta «pequena coisa», que é para eles uma «grande coisa»: a Igreja de Santa Maria do Castelo está fechada fora das horas em que se celebram actos de culto e portanto inacessível a todos (Continua na 2.ª página)

O ALGARVE

de Semana a Semana

CONCURSO DE CHAROLAS NA FUZETA

No Dia de Reis, seguindo uma tradição que se arraiga de ano para ano, efectuouse na Fuzeta um Concurso de Charolas, que atraiu àquela povoação bastantes forasteiros. Estes e a população local encheram por completo o Parque Desportivo, onde o certame se efectuou. Um Júri, escolhido pelos organizadores, atribuiu vários prémios, depois da exibição das charolas concorrentes, que o público aplaudiu longamente. Os prémios colectivos couberam: o primeiro, à Charola dos Trabalhadores de Quelfes; o segundo, à Cha-

Pequenos Apontamentos de Trindade e Lima

REPRESSÃO

Já aqui dissemos que em nosso modesto entender — e isto sem nos querermos envolver em refolhos de politiquice —, foi um grave erro ou precipitação dizer ao povo «és livre», sem se lhe explicar previamente o que é a liberdade. E esta euforia foi tão grande, que foi até ao ponto de amnistiar muitos presos, criminosos relapsos, que só na prática do crime encontram ambiente propício para viver. A prisão é, para muitos deles, lugar para traçar planos para novas e graves irregularidades. Isolá-los é, então, evitar a sua prática. Criem-se para isso lugares limpos e seguros e evitem-se sórdidas promiscuidades. Contou-nos um colega, que era ao mesmo tempo advogado, que atendendo no Limoeiro um cliente, este lhe expoz a sua premeditação de um assalto à casa de um possuidor de grande fortuna. Todos os detalhes estavam estudados e concebidos de modo à acção sair proveitosa.

O resultado desta libertação está patente na vaga de crimes que ocorrem principalmente na cidade capital. Noticiaram os jornais, não há muito, que em uma mesma rua haviam sido assaltadas seis residências e por duas vezes num mês a mesma ourivesaria. Os roubos de automóveis são uma lista sem fim e os casos que os jornais não registam são também ilimitados. Ainda não há muito, numa rua vizinha da nossa foi assaltado um indivíduo a quem, depois de agredirem, roubaram uma pistola. A que fins a destinavam e para que a possuía o outro?

Os poderes responsáveis, asoberbados por esta vaga, ameaçam entregar os fóra de lei ao

fôro militar. É mais severa e menos maliável a justiça militar? Aliás a lei por que se regula é a mesma que a da civil e não tem um quadro próprio de magistrados como tem a medicina.

Também apareceu, vasa de todas as convulsões, uma multidão de irrequietos, que entendem que a liberdade é levar as liberdades a todos os extremos. Compõem-na jovens para quem a irrequie-tude, com todas as suas truculências, é a maneira própria de expressar os seus pensamentos. Ameaçam de tomar para com eles medidas severas que os limitem no âmbito da verdadeira liberdade.

O país precisa dela e para que ela seja clara e firme, necessário se torna viver em paz, afim de que o trabalho, base da prosperidade e bem-estar, seja fecundo.

REBUSCANDO

Hão-de os senhores dizer que andamos por todos os cantos,

(Continua na 2.ª página)

«Povo Algarvio»

Não poucas pessoas, tavnrenses e não tavnrenses, dirigiram-se-nos, pessoalmente e por escrito, para nos felicitar pelo novo aspecto gráfico do nosso jornal e incitando-nos, amável e entusiasticamente, a proseguirmos na sua remodelação. A todos agradecemos reconhecidamente, assegurando-lhes que nos não pouparemos a esforços para levar ao fim esta tarefa que nos propuzemos, apenas com o fito de ser útil a Tavira e ao Algarve e honrar o seu nome. Mas, não podemos deixar de aproveitar a ocasião para dizermos que o nosso esforço, por maior que seja, será inútil, por insuficiente, e que, para além dele precisamos da ajuda dos tavnrenses e dos algarvios, estejam onde estiverem, quer com as suas assinaturas, quer com os seus anúncios. E umas e outros, também desde já aqui os agradecemos.

AGENDA DA CIDADE

TELEFONES ÚTEIS

Table with 2 columns: Service and Phone Number. Includes Hospital e Maternidade, Bombeiros, Polícia, etc.

VIDA RELIGIOSA

Horário das missas dominicais: As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda, As 9,30 horas — Santa Luzia, As 11 horas — Santa Maria do Castelo, etc.

De Semana: As 8,30 horas — Sant'Iago, As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda

Sábado: As 16,30 horas Sant'Iago, As 21,30 h. — N. Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical).

Um dia de trabalho para o Hospital de TAVIRA

No âmbito da campanha «Um dia de trabalho para a Nação», foram entregues ao Hospital de Tavira mais as seguintes importâncias: pelo sr. Joaquim José Marcos Júnior, respeitante a um dia de trabalho seu e dos seus trabalhadores Faut no Rosa Gonçalves e Maria José Martins, 500\$00; sr. Dr. Francisco de Campos, 364\$00; e sr. Mário Vieira de Andrade, 171\$00. Aproveita-se a oportunidade desta notícia, para igualmente informar que o proprietário sr. João Gonçalves de Campos ofereceu ao Hospital e com destino ao jantar do Natal, 23 frangos e uma canasta de laranjas. A Mesa Adm'nstrativa do Hospital está a todos muito agradecida.

MAIS PARTICIPAÇÕES PARA O ALGARVE

Pelo Estado, foram concedidas mais as seguintes participações em obras a realizar no Algarve: à C. M. de Aljezur, para construção do caminho da Carrapatelra ao Pon-

(Continua na 3.ª página)